A leitura no IFBA: princípios e procedimentos na formação do sujeito leitor na educação profissional e tecnológica

Urbano Cavalcante Filho[1]

[1]Professor de Português do Instituto Federal da Bahia (IFBA – *Campus* Ilhéus), Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras: Filologia e Língua Portuguesa (USP), Mestre em Letras: Linguagens e Representações (UESC), Mestre em Cultura e Turismo (UFBA/UESC), Membro Pesquisador do GP/CNPq "Grupo de Estudos do Discurso da USP" (GEDUSP). E-mail: urbanocavalcante@usp.br

Resumo: A leitura é uma habilidade indispensável à vida social. É através dela que entendemos o mundo e interagimos com o outro, seja nos estudos, na nossa comunicação, na forma de nos expressarmos, nos conhecimentos que ela nos proporciona. A necessidade pela leitura e pelo domínio da linguagem escrita em nossa sociedade é cada vez mais intensa. No mundo de hoje, são muitas as situações que exigem, cada vez mais, indivíduos com habilidades diversas em comunicação, capacidade leitora e interpretativa e boa desenvoltura redacional. Dessa forma, este trabalho visa a apresentar e discutir os principais aspectos relacionados ao processo de leitura (princípios teóricos e procedimentos metodológicos) adotados nas atividades desenvolvidas no componente curricular Língua Portuguesa com os alunos do Instituto Federal da Bahia, *Campus* Ilhéus, com enfoque na leitura informativa ou de estudo, a fim de formar sujeitos leitores críticos e proficientes dos mais variados gêneros textuais. Com isso, o desenvolvimento deste artigo apresenta os seguintes objetivos específicos: i) conceituar leitura; ii) identificar os diferentes tipos de leitura e as fases da leitura de estudo; iii) reconhecer os níveis de leitura de um texto; iv) identificar os passos necessários para a garantia de uma leitura satisfatória de diferentes textos. Tomamos como alicerce teórico os postulados de Lajolo (1982), Andrade (1999), Freire (1989), Medeiros (2004), Paulo et al (2001), Severino (2002) e, principalmente, as reflexões apresentadas por Cavalcante Filho (2009).

Palavras-chave: leitura, interpretação crítica, sujeito leitor

1. INTRODUÇÃO

A leitura é uma habilidade indispensável à vida social. É através dela que entendemos o mundo e interagimos com o outro, seja nos estudos, na nossa comunicação, na forma de nos expressarmos, nos conhecimentos que ela nos proporciona. A necessidade pela leitura e pelo domínio da linguagem escrita em nossa sociedade é cada vez mais intensa.

No mundo de hoje, são muitas as situações que exigem, cada vez mais, indivíduos com habilidades diversas em comunicação, capacidade leitora e interpretativa e boa desenvoltura redacional.

Dessa forma, este texto, se utilizando de uma linguagem marcadamente didática, objetiva apresentar e discutir os principais aspectos relacionados ao processo de leitura (princípios teóricos e procedimentos metodológicos) adotados nas atividades desenvolvidas no componente curricular Língua Portuguesa com os alunos do Instituto Federal da Bahia, *Campus* Ilhéus, com enfoque na leitura informativa ou de estudo, a fim de formar sujeitos leitores críticos e proficientes dos mais variados gêneros textuais.

Como ponto de partida, defendemos que o entendimento do conceito de *leitura* ultrapassa a concepção de decodificação do código escrito. Ou seja, a habilidade que se deve ter de leitura não é somente reconhecer e traduzir sílabas ou palavras (signos linguísticos), em sons, isoladamente (a decodificação), mas é atribuir significado àquilo que é lido.

Buscando a definição do Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, encontramos que leitura é: "1. ato de decifrar signos gráficos que traduzem a linguagem oral; arte de ler. 2. ação de tomar conhecimento do conteúdo de um texto escrito, para se distrair ou se informar. 3. maneira de

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

compreender, de interpretar um texto, uma mensagem, um acontecimento. 4. ato de decifrar qualquer notação; o resultado desse ato."

No entanto, para compreendermos, de fato, o fenômeno da leitura, não basta o seu sentido dicionarizado. Por isso, vamos buscar a definição apresentada por Lajolo (1982, p. 59), que afirma:

> *Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.*

Nesse sentido, segundo a autora, a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. É uma espécie de encontro com o autor, que está ausente, mas mediado pela palavra escrita.

Paulino et al (2001, p. 11), ao discutirem o conceito de leitura, partem da etimologia da palavra ler, que vem do latim *legere*. Segundo os autores, na origem do vocábulo, encontram-se três significados: primeiro, *ler* significa soletrar, agrupar as letras em sílabas; segundo, ler está relacionado ao ato de colher, a leitura passa a ser a busca de sentidos no interior do texto, nessa concepção os sentidos vivem no texto, basta que eles sejam retirados, colhidos como uvas no vinhedo; e, terceiro e último sentido apontado vincula o ler ao roubar, isto é, o leitor tem a possibilidade de tirar do texto sentidos que estavam ocultos, o leitor cria até significados que, em princípio, não tinha autorização para construir. Nesta última acepção, o sentido nasce das vontades do leitor - o autor escreve o texto, mas quem lhe confere vida é o leitor.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta proposta de trabalho com a leitura de informativa ou de estudo com os alunos do Instituto Federal da Bahia, *Campus* Ilhéus , enquanto um dos eixos norteadores das atividades que compõem o componente curricular Língua Portuguesa, assumimos os seguintes princípios teóricos e procedimentos metodológicos:

a) Ler, leitura... o que é isso? - Ler adequadamente é mais do que ser capaz de decodificar as palavras ou expressões linearmente ordenadas em sentenças ou textos. Se as pessoas lessem assim, não seriam capazes de perceber quando um texto é irônico, não entenderiam "indiretas" e duplos sentidos, muitos avisos, e, além disso, a maior parte das piadas e textos de propaganda, por exemplo. Assim, ler adequadamente é sempre o resultado da consideração de dois tipos de fatores: os propriamente linguísticos (ou significados literais das palavras, os fatores sintáticos etc.) e os contextuais ou situacionais (que podem ser de natureza bastante variada). O bom leitor, por exemplo, é aquele capaz de integrar, ao interpretar um texto, estes dois tipos de fatores. Mas será que todos os tipos podem ser lidos da mesma maneira?

As finalidades da leitura estão relacionadas com as diversas modalidades de leitura. Em alguns momentos, lemos com o objetivo de adquirir conhecimentos, noutros momentos buscamos simplesmente lazer ou entretenimento. Por isso que, da forma que lemos um jornal ou uma revista, em que a leitura pode ter como finalidade a informação, sobre fatos ou notícias, não lemos um romance, cuja finalidade é a distração, o entretenimento.

b) Tipos de leitura - Partindo do pressuposto de que os textos não são lidos da mesma maneira, interessa-nos perguntar: se há diferentes textos, quais são os tipos diferentes de leitura?

Dentre os diversos tipos de leitura apresentados por muitos autores, podemos sintetizar, com base em Andrade (1999, p. 19-20), em: i) leitura de higiene mental ou recreativa; ii) leitura técnica; 3) leitura de informação; e 4) leitura de estudo.

A *leitura de higiene mental* (ou recreativa) tem como objetivo trazer satisfação à inteligência, a distração, o entretenimento, o lazer. É o caso da leitura de romances, revistas em quadrinhos etc. A *leitura técnica* implica, muitas vezes, a habilidade de ler e interpretar tabelas e gráficos. Por exemplo:

relatórios ou obras de cunho científico. Já a *leitura de informação* está ligada às finalidades da cultura geral. Por fim, temos a *leitura de estudo*, que visa à coleta de informações para determinado propósito, aquisição e ampliação de conhecimentos.

De todos esses tipos de leitura, interessa-nos aprender como realizar uma leitura informativa ou de estudo, já que, a todo momento, no âmbito acadêmico nos deparamos com textos técnicos, teóricos, de cunho filosófico-científico Para isso, precisa dominar as fases e as estratégias necessárias para a realização de uma leitura adequada e satisfatória dos seus textos, principalmente daqueles que constituem seu material de estudo.

c) Fases da leitura informativa ou de estudo - Como visto, a leitura informativa ou leitura de estudos tem como objetivo adquirir e ampliar nossos conhecimentos, coletar dados e informações que serão utilizados na elaboração de um trabalho científico ou para responder questões específicas, sendo muito utilizada nas escolas, faculdades ou quando nos interessamos em conhecer algo novo. Por isso, além de conhecermos os aspectos para uma leitura proveitosa, é muito importante que conheçamos as fases da leitura informativa ou de estudo.

Segundo Cervo & Bervian (1983, apud ANDRADE, 1999, p. 20-21), as fases da leitura informativa ou de estudo são:

i) leitura de reconhecimento ou pré-leitura: também classificada por outros autores como leitura prévia ou de contato, tem como finalidade dar uma visão global do assunto, ao mesmo tempo em que permite ao leitor verificar a existência ou não de informações úteis para o seu objetivo específico; trata-se de uma leitura rápida, "por alto", apenas para permitir um primeiro contato com o texto;

ii) leitura seletiva*:* o objetivo é a seleção de informações mais importantes e que interessam à elaboração do trabalho em perspectiva;

iii) leitura crítica ou reflexiva: leitura de análise e avaliação das informações e das intenções do autor. A reflexão se dá por meio da análise, comparação e julgamento das ideias contidas no texto;

iv) leitura interpretativa: é a mais completa, é o estudo aprofundado das ideias principais, onde se procura saber o que realmente o autor afirma, quais os dados e informações ele oferece, além de correlacionar as afirmações do autor com os problemas em questão.

Feita a análise e o julgamento daquilo que foi lido, o leitor está apto agora para fazer a síntese de tudo o que leu, a integrar os dados descobertos durante a leitura ao seu cabedal de conhecimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Geralmente, no primeiro contato com qualquer tipo de texto, normalmente o leitor se depara com a dificuldade de encontrar unidade por trás de tantos significados que o texto apresenta em sua superfície. Por isso que, para realizarmos uma leitura proveitosa, é preciso que saibamos os níveis pelos quais devemos passar para alcançarmos nosso objetivo de leitor.

Segundo Mortimer J. Adler e Charles Van Doren (1940, apud MEDEIROS, 2004, p. 35), os níveis de leitura de um texto são:

i) elementar: leitura básica ou inicial. Ao leitor cabe reconhecer cada palavra de uma página. Leitor que dispõe de treinamento básico e adquiriu rudimentos da arte de ler;

ii) inspecional: caracteriza-se pelo tempo estabelecido para a leitura. Arte de folhear sistematicamente;

iii) analítica: é minuciosa, completa, a melhor que o leitor é capaz de fazer. É ativa em grau elevado. Tem em vista principalmente o entendimento;

iv) sintópica: leitura comparativa de quem lê muitos livros, correlacionando-os entre si. Nível ativo e laborioso de leitura.

Dessa forma, para que nos tornemos um bom leitor, é preciso que saibamos analisar os textos com os quais nos deparamos, realizando uma leitura significativa e proveitosa destes. Com base em Severino (2002, p. 51-58), as etapas de análise de um texto são:

i) análise textual: esta é a primeira abordagem do texto com vistas à preparação da leitura. Uma espécie de primeira leitura do texto, buscando uma visão panorâmica, o que permite ao leitor sentir o estilo de escrita do autor e a estrutura do texto. Nessa etapa, é preciso que o leitor busque esclarecimentos para melhor compreensão do texto: a) dados a respeito do autor do texto (busca que

fornecerá elementos úteis para uma elucidação das ideias expostas no texto); b) estudo do vocabulário (levantamento dos conceitos e dos termos fundamentais para a compreensão do texto); c) esquematização do texto (que permitirá apresentar uma visão do conjunto da unidade); e d) resumo do texto com as ideias mais relevantes;

ii) análise temática**:** é a etapa em que se procura ouvir o autor, apreender, sem intervir nele, o conteúdo da mensagem. É aqui que fazemos uma série de perguntas ao texto, como: de que fala o texto? como o texto está problematizado? qual dificuldade deve ser resolvida? qual problema a ser solucionado? como o autor responde à dificuldade, ao problema levantado? que ideias paralelas (secundárias) são apresentadas ao tema central?

iii) Análise interpretativa: interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é ler nas entrelinhas. Nessa etapa, que é a mais difícil e delicada, o leitor deve: a) situar o texto no contexto da vida e da obra do autor, assim como no contexto da cultura de sua especialidade, tanto do ponto de vista histórico, quando do ponto de vista teórico; b) associar as ideias do autor com outras ideias relacionadas à mesma temática; c) exercer uma atitude crítica diante das posições do autor em termos de validade dos argumentos empregados, originalidade do tratamento dado ao problema que está sendo discutido, profundidade da análise do tema, alcance de suas conclusões e consequências e apreciação e juízo pessoal das ideias defendidas. Essa estratégia é também chamada de leitura crítica; d) problematização: trata-se da discussão do texto; é o levantamento e debate de questões explícitas ou implícitas no texto; e e) síntese pessoal: é a reelaboração da mensagem com base na reflexão pessoal.

Para que possamos, enquanto leitores de um texto, coletar informações, verificando a validade de tais informações, comparando-as ao seu conjunto de referências, procurando argumentos ou outras informações para sustentar nossas posições, é preciso que estabeleçamos alguns passos a serem dados no alcance desse nível desejável de leitura (ABAURRE; PONTARA; FADEL, 2003, p. 289-291). São eles:

1º PASSO**:** *Delimitar a unidade de leitura (seleção)* - O primeiro passo a ser tomado pelo leitor é o estabelecimento da unidade de leitura, que é o setor do texto que forma uma totalidade de sentido. Podemos considerar um capítulo, uma seção ou qualquer outra subdivisão. Ou seja, o autor se atém apenas a parte do conteúdo que lhe interessa.

2º PASSO: *Identificar o tema do texto* - Esse passo nos indica que precisamos fazer as seguintes perguntas ao texto: do que trata o texto? qual seria o seu foco principal (assunto em torno do qual as informações se organizam)? qual o grau de conhecimento que tenho sobre esse tema: alto (que me permita avaliar o que dito no texto a ser lido), médio (posso obter informações ainda ignoradas) ou baixo (em que é difícil julgar a qualidade das informações oferecidas pelo texto?)

3º PASSO: *Localizar o texto no tempo e no espaço* - Nesse passo, devemos perguntar ao texto: quem é o seu autor? quando o escreveu? quais as condições da época em que produziu sua obra? quais as principais características de seu pensamento? quais as influências que recebeu e também exerceu?

4º PASSO**:** *Elaborar uma síntese do texto* - Nesse passo, será exigido que o leitor faça uma seleção e uma organização dos elementos mais importantes do texto, estabelecendo um critério de relevância (o que é mais importante? o que é menos importante?)

5º PASSO: *Organizar as próprias ideias com relação aos elementos relevantes* - Nesse ponto, é preciso um posicionamento do leitor que decorrerá da avaliação do que foi dito com base nos critérios que se resolveu adotar para a elaboração da síntese. É importante verificar os conhecimentos prévios que se já possui sobre o tema. Com base nesses conhecimentos, adota-se uma posição em relação às novas informações: concorda com elas? discorda delas? por quê?

6º PASSO: *Demonstrar capacidade para interpretar dados e fatos apresentados* - Agora, a partir das relações estabelecidas, o leitor deverá construir uma resposta para a seguinte pergunta: que sentido faz o que eu acabei de ler?

7º PASSO: *Elaborar hipóteses explicativas para fundamentar sua análise das questões tematizadas no texto* - O leitor deve procurar uma explicação para a razão de elas serem o que são. A elaboração das hipóteses explicativas para o conjunto de informações obtidas pela leitura do texto vai além do que foi dito pelo autor e permite que se construa um novo conhecimento acerca da questão

tematizada. Estamos, pois, diante da conclusão do processo de leitura e construção de sentido do texto, isto é, a apropriação do texto lido pelo leitor.

4. CONCLUSÕES

Nesse texto, vimos que a leitura é parte essencial na vida em sociedade. É através dela que nos comunicamos, interagimos com o outro, adquirimos conhecimento etc. Por isso, ler é muito mais do que decifração do código escrito, é muito mais do que o reconhecimento das letras, das palavras... Ler é, antes de tudo, atribuição de sentido ao que se lê. Realizamos a leitura por diversas finalidades: para adquirirmos conhecimento, para distrairmos, para nos mantermos informados etc. Para cada finalidade de leitura, há um tipo específico de leitura;

Para finalizar, para a garantia de um nível desejável de leitura, é preciso que se obedeça a alguns passos, como a identificação de elementos básicos do texto, como: tema, problema, tese, objetivos, ideias centrais.

É nessa perspectiva apresentada acima que o nosso trabalho com a leitura toma concretude nas aulas de Língua Materna do Instituto Federal da Bahia – *Campus* Ilhéus, buscando, em primeira instância o aprimoramento da competência leitora dos sujeitos que no IFBA buscam a formação intelectual e profissional de que precisam para a inserção no mercado de trabalho e o desenvolvimento da cidadania na sociedade onde atuam.

AGRADECIMENTOS

Aos estudantes dos cursos técnicos em Segurança do Trabalho, nas modalidades Integrada e Subsequente do IFBA *Campus* Ilhéus, que permitiram que o trabalho com a leitura, análise, compreensão e interpretação dos mais variados gêneros textuais nas aulas de língua materna pudesse obter êxito na formação de sujeitos leitores e críticos de textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. **Português:** língua e literatura. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico. 4. ed.** São Paulo: Atlas, 1999.

CAVALCANTE FILHO, Urbano. **Práticas Educativas I**: oficina de leitura e produção textual na prática escolar. Ilhéus, BA: UESC, 2009. 242p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R. (org.). **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2004.

PAULINO, Graça et al. **Tipos de texto, modos de leitura.** Belo Horizonte: Formato, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.